

REVELANDO OLHARES ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MONTEIRO-PB

Fabiana Ferreira de Souza¹
Luana Mikaelly Leal Melo²
Bruno Alves Pereira³

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica surge com a finalidade de fornecer uma maior aproximação do futuro professor com a prática, propiciando a ele um contato com a realidade das escolas e exigindo um amadurecimento para saber reconhecer várias situações que perpassam o ensino e aprendizagem.

Conforme diz Nóvoa (1992, p. 14), “[a] troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” Com base no que diz o autor, as experiências adquiridas na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes, localizada na zona rural de Monteiro, contribuíram tanto para os residentes, alunos de licenciatura do curso de Letras Português, quanto para a professora/preceptora que acabou também adquirindo conhecimentos, conforme aponta a nossa entrevista.

Nos primeiros momentos, fomos encarados com um certo desconhecimento acerca do que éramos e sobre o que faríamos naquela escola. Alguns nos chamavam de residentes, estagiários, alunos da UEPB, e outros acreditam que éramos professores. De certo, oito pessoas novas em uma escola chamam muita atenção. Todos tinham curiosidades sobre nós, principalmente os alunos.

Portanto, pretende-se, por meio deste trabalho, evidenciar o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes, descrevendo algumas avaliações dos seis membros do projeto obtidas por meio de entrevistas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram entrevistados 6 (seis) pessoas que estão envolvidas com o programa: gestor da escola, a professora preceptora, dois alunos e dois residentes.

¹ Licencianda do curso de Letras- Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabyannaferreira96@gmail.com;

² Licencianda do curso de Letras- Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Universidade Estadual da Paraíba - PB, luumelo23@gmail.com;

³ Professor orientador: mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba - PB, brunoapcg@bol.com.br

A pergunta norteadora da entrevista era a seguinte: “há mais de um ano, o Programa Residência Pedagógica está sendo desenvolvido nessa escola. Como você avalia a atuação desse programa nesse contexto?”

A partir das falas dos entrevistados, conforme a necessidade, íamos levantando mais questionamentos, pois alguns estavam limitando bastante as suas respostas. Gravamos as entrevistas e acreditamos que isso os intimidou um pouco em suas respostas, mas nada que prejudicasse a pesquisa.

Quanto aos alunos, fomos até a turma do nono ano, onde as duas autoras deste trabalho passaram o primeiro semestre do ano intervindo e explicamos que precisaríamos de dois alunos para desenvolver uma pesquisa. Logo dois discentes se colocaram voluntariamente a nossa disposição. Quando foi no dia de gravar, após a entrevistas dos dois alunos na sala de leitura, outros discentes pediram para falar e nós resolvemos aceitar, pois esses dados poderão nos ajudar futuramente a desenvolver um trabalho maior.

Com relação aos residentes entrevistados, optamos por escolher dois que já atuaram na turma do nono ano, sendo um no primeiro semestre e outro no segundo, e que já estavam habituados e assim poderiam levantar pontos interessantes para o desenvolvimento da análise.

O OLHAR DA ESCOLA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Exemplo 1:

“[...] pra mim foi de grande importância os residentes aqui, é um sangue novo e mais uma demonstração do esforço, do conjunto da Secretaria de Educação com a Universidade [...] pra mim, foi de grande valia [...] porque é um sangue novo é mais uma metodologia de ensino com essa juventude, mais um aprendizado”

Exemplo 2:

“É a primeira vez que estou participando de algo desse tipo, já conhecia através de outros a forma como funcionava o PIBID, a Residência é uma experiência nova mesmo para o coordenador [...] mais que esta participação em sala de aula para mim foi bastante positiva, muito enriquecedora essa troca de experiências, essa questão da intervenção da UEPB diretamente na escola foi muito válida, eu apesar de ter quase 23 anos de sala de aula, mas eu acredito, eu acredito não, uma verdade eu aprendi muito com vocês [...]”

Exemplo 3:

“Muito bom. Além de ajudar os professores, ajuda ainda mais os alunos, ajuda no desenvolvimento da leitura, na interpretação de textos [...]”.

Exemplo 4:

“Foi bom. Melhorou a aprendizagem da gente, ajudou bastante, o ensino foi bom e deveria continuar aqui por mais tempo.”

Nos exemplos acima, temos a descrição das falas seguindo a seguinte sequência: gestor (exemplo 1), professora preceptora (exemplo 2) e alunos (exemplos 3 e 4). Vimos que todos apontaram aspectos positivos quanto ao desenvolvimento do Programa Residência

Pedagógica na escola. Com isso, mostraremos a seguir os motivos apresentados na fala para tal avaliação positiva.

Exemplo 5:

“A escola está completamente satisfeita. Acredito que vocês enfrentam uma barreira, [...] sempre vou nas classes, converso com os alunos e eu vejo o diálogo que vocês tiveram com o alunado, então é isso é de grande importância, e que esse projeto continuasse, [...] vocês sempre estão interagindo e renovando tudo o que temos para renovar na educação. Eu sou fã da educação, do trabalho de vocês e a dedicação que vocês têm com o alunado.”

Exemplo 6:

“[...] senti um lado muito positivo em relação às produções, bem mais intensas dos meninos enquanto a produção de gêneros textuais que eu até vejo assim, como professor, a gente não tem como tá trabalhando dessa forma com tanto meninos, fazendo correção, vendo a questão da reescrita, então é um processo mais lento e com vocês aqui por perto eu senti assim que me deu mais segurança, mais firmeza e eu senti que a coisa andou no popular. Então, eu vejo de forma positiva, estou satisfeita, é um projeto que eu não queria que acabasse jamais, assim pela parceria, não só de vocês trazerem os benefícios para os alunos, mas pra gente também esse enriquecimento, essa troca de ideias, de tá dialogando com novos pensamentos, fugindo até um pouco da sequência só do que tem no livro que a gente tem que cumprir, buscando coisas novas e o tempo que a gente não tem, e vocês por trabalhar sempre com uma turma só, então ficava mais fácil se dedicar a pesquisa [...] diferente de um professor que não tem tempo preparar pra quatro turmas e mesmo assim ainda tá trabalhando em outras instituições de ensino. Pra mim, eu estou satisfeita[...] o nível que eu vejo de vocês hoje na escola é diferente de quando entraram [...] o processo evolutivo foi muito bom.”

Exemplo 7:

“[...] fui muito ajudado, [...] na leitura de texto, você fala melhor não tem vergonha de falar mais [...] as aulas mudaram diferenciadas os alunos estão mais atentos o assunto é muito bem explicado[...] se não entendeu quer que explique de novo, vocês explicam muito bem e quantas vezes for preciso. [...] antes o aluno tinha mais vergonha de dizer que não sabia.

Exemplo 8:

“[...] quando a professora da gente explicava a gente entendia, mas só que quando mudou de professora o ensino assim, diferenciou e a gente conseguiu aprender mais, vocês ensinavam a gente debatia, eu gostei.”

Como podemos observar acima, todos reconhecem o trabalho feito pelo grupo dos residentes e durante a sua fala transparece a satisfação em a escola estar envolvida com o projeto. No exemplo 5, o gestor da escola destaca como algo positivo a interação que os residentes construíram dentro e fora de sala de aula, percebendo que isso favorece no processo de ensino e aprendizagem, sem deixar de lado é claro as metodologias dinâmicas e interativas as quais fizeram toda a diferença.

No exemplo 6, a professora/preceptora reconhece algumas contribuições para os alunos principalmente com o trabalho feito com gêneros textuais. No entanto, ficou perceptível por meio da sua fala que os residentes tiveram mais facilidade de desenvolver

todo esse trabalho mais dinâmico, porque eles estavam apenas com uma turma. Ela faz uma comparação entre o trabalho desenvolvido pelo futuro professor e por um professor regente, justificando a impossibilidade de realizar o mesmo trabalho devido à carga horária intensa que tem este último no exercício da docência, tanto pela quantidade de turmas quanto por ensinar em outras instituições de ensino. Outro ponto interessante colocado pela professora refere-se ao modo como ela sentiu-se ao ter esse contato com os residentes dentro de sala de aula, assim como mostra que isso interferiu positivamente na formação docente.

Tanto no exemplo 7 quanto no exemplo 8, os alunos ressaltaram que os momentos interativos promovidos em sala fizeram toda a diferença, assim como as práticas diferenciadas de ensino.

O OLHAR DOS RESIDENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Exemplo 9:

“Como ponto positivo gostaria de ressaltar que está sendo uma experiência ótima. Essa experiência vai concluir com um ano e meio. Os primeiros meses foram muito importantes. A observação para a gente mapear quais os problemas da escola. E o programa da residência é muito importante. Primeiro que ele tem um diferencial muito grande do estágio [...] no estágio a gente observa somente a sala de aula já na residência não, a gente observa a dinâmica escolar [...]”

Exemplo 10:

“Primeiro, eu acredito que é uma coisa nova, embora o programa tenha nascido do programa de iniciação à docência [...] ela traz uma perspectiva diferente[...] e ele se dá de forma bem positiva. Primeiro quando a gente [...] une essa dupla formação, que na realidade a residência é isso, é uma formação para a gente que está na universidade agora, que vai tomar conhecimento da escola, vivenciar a escola não como um estágio aquele contato bem superficial [...] temos um ano aqui dentro, e é um ano de vivência não só de sala de aula, é um ano de vivência escolar. .”

Podemos observar que a avaliação do programa Residência Pedagógica por ambos residentes se dá de forma positiva. Tanto no exemplo 11 quanto no exemplo 12, vemos que ambos fazem uma comparação entre o estágio supervisionado e o programa, mostrando que a residência por oportunizar um maior tempo na escola traz melhores contribuições para a carreira docente. Continuando, eles ressaltam pontos em relação ao processo de intervenção em conjunto.

Exemplo 11:

[...]a sequência didática é preparada pela dupla da residência, seria também com a professora professora regente da turma e com nosso orientador. Um ponto negativo que eu achei foi em relação aos professores regentes das turmas, não no meu caso, mas já ouvi muitos relatos que faltou um pouco, eles não ajudaram tanto os seus residentes, não ajudaram na preparação de aulas.”

Exemplo 12:

“[...] a gente já entrevistou juntos, já planejou juntos, em aula específica que eu lembro foi bem positivo isso apesar de ser duas perspectivas diferentes, eram perspectivas que naquele momento se completam, eu dei uma aula de reescrita da minha perspectiva de análise linguística e da que ela tinha de análise linguística, quando eu cheguei no final e fui refletir sobre a aula, eu percebi que ambas perspectivas se completam, não necessariamente se anulavam, ou brigavam entre si e foi bem interessante acho que os alunos aprenderam bastante e eu aprendi com ela a ver de forma diferente o trabalho que ela faz com os meninos.”

No exemplo 11, a residente expressou que os professores preceptores não ajudaram devidamente, principalmente, no processo de preparação de aulas. Esse contato acabou não se dando de maneira positiva. Transparece que desejou ter essa troca, mas que não foi correspondida em relação ao desenvolvimento e elaboração de atividades em conjunto. No entanto, vemos que o exemplo 12 teve uma experiência de intervenção menos problemática. O entrevistado apontou que apesar de divergirem em relação a aspectos teóricos, ambos trabalhos desenvolvidos simultaneamente em sala de aula trouxeram grandes contribuições para os alunos, diferentemente do que o exemplo 11 apresentou, houve uma troca de conhecimento, ou melhor, o exemplo 12 fez o reconhecimento de que as contribuições foram mútuas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto pelas falas dos entrevistados, o programa Residência Pedagógica desenvolvido na escola da zona rural da cidade de Monteiro trouxe à tona boas avaliações. Embora tenha surgido algumas dificuldades, todos reconhecem que tudo culminou em mais aprendizado.

A realidade escolar é muito complexa e só podemos ter consciência disso participando ativamente das salas de aula e da dinâmica escolar. Como foi colocado na entrevista pelos residentes, o estágio supervisionado é uma experiência muito superficial quando comparado ao programa Residência, pois, no estágio, por ser pouco tempo, a escola como um todo pode maquiar alguns problemas. No entanto, essa realidade não dá para ser escondida no desenvolvimento de um projeto como esse, até mesmo porque o futuro professor está ali observando e atento a tudo que acontece durante um ano e meio.

Conforme os dados apresentados nas entrevistas, vimos que os próprios revelam que desempenhavam nas salas de aula um papel passivo e isso tomou outro rumo quando foram motivados a participar, principalmente, porque as aulas se tornaram mais dinâmicas e permitiam esse diálogo.

Portanto, podemos dizer que esse contato feito entre a universidade e a escola é extremamente enriquecedor, como ficou exposto nas entrevistas. Os futuros professores conseguiram ampliar seus conhecimentos referentes aos problemas práticos de sala de aula, assim como também levaram uma formação continuada para a professora como a própria, na sua fala, faz o reconhecimento de que essa vivência a ajudou muito e que acabou sendo influenciada com as novas metodologias de ensino. As experiências tanto positivas e negativas serviram como um instrumento de reflexão para saber que a prática docente envolve muitas dificuldades e desafios necessários para se compreender a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10 out. 2019